CAMPO ABERTO

Joana Colussi INTERINA
joana.colussi@zerohora.com.br

RS PERTO DE VENDER CARNE BOVINA AOS EUA

O Rio Grande do Sul deverá ter o primeiro frigorífico habilitado a exportar carne bovina in natura (fresca e congelada) aos Estados Unidos em janeiro – seis meses após a conclusão do acordo bilateral de comércio exterior entre os países. A unidade da Marfrig, em São Gabriel, está com o processo concluído aguardando apenas a liberação oficial do Ministério da Agricultura, em Brasília.

– Da parte da superintendência aqui no Estado está tudo encaminhado. A expectativa é de que a liberação saia em janeiro – adianta Leonardo Werlang Isolan, chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura no Estado.

Segundo Isolan, os fiscais agropecuários que trabalham na unidade de São Gabriel já foram treinados para controle de patógenos específicos que preocupam os americanos – como a bactéria Escherichia coli, que pode aparecer em hambúrgueres.

– Não podemos errar. É um mercado muito exigente – diz Isolan, que visitou plantas americanas para conhecer as exigências.

Além do Marfrig de São Gabriel, a outra planta gaúcha que encaminhou pedido para habilitação aos Estados Unidos é o Frigorífico Silva, de Santa Maria. Embora tenha sido protocolado ainda em agosto, o processo está menos adiantado por conta do número insuficiente de auxiliares de inspeção vinculados a órgãos oficiais presente na linha de abate. Esse é um dos pré-requisitos exigidos pelos Estados Unidos, que esses técnicos não tenham vínculo com a empresa.

– Estamos tentando firmar convênio com o município para resolver essa questão – conta Gabriel Silva, diretor comercial do Frigorífico Silva, habilitado para exportar a mais de 50 países.

A cedência de funcionários públicos para inspecionar linhas de abates privadas é permitida, com a contrapartida da empresa ao município. A alternativa foi adotada pela Marfrig em São Gabriel, que firmou acordo de cooperação técnica com a prefeitura.

Até agora, 12 plantas brasileiras foram habilitadas em cinco Estados, 10 da JBS, uma da Minerva e outra da Mataboi Alimentos Ltda.

NO RADAR

SERVIDORES DA Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) farão ato hoje em defesa da pesquisa e da cultura. A concentração será em frente à sede da instituição, em Porto Alegre. Após, seguirão em caminhada até a Feira Ecológica do Menino Deus, no pátio da Secretaria da Agricultura, onde acorrerá a manifestação.

JULIANO SOUTO, ARQUIVO PESSOAL

OLHAR LÁ NA FRENTE

Com o plantio de arroz finalizado no Estado, os produtores já estão de olho na comercialização do cereal, a partir de março. A concentração de 70% da produção nacional no Rio Grande do Sul, e a projeção de uma safra maior do que a do ano passado, gera receio em relação ao preço do cereal no período da colheita.

– Tivemos alta de preço porque houve redução da oferta. Quando a safra nova começar a entrar, o preço deverá cair, isso já é esperado – prevê Henrique Dornelles, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

A preocupação é evitar que o produtor tenha de vender a produção para pagar despesas da lavoura justamente no momento em que a cotação estiver baixa, como ocorreu no ano passado. Para garantir uma remuneração mínima, a Federarroz pediu ao governo federal a liberação de recursos para financiamento de estocagem de produtos integrantes da política de garantia de preços mínimos.

– Ao invés de vender o produto, o produtor poderá captar crédito nos bancos para pagamento das despesas mais imediatas, dando o arroz como garantia real e, assim, vender a safra após o auge da colheita – explica Dornelles.

A expectativa é de que a confirmação do recurso seja feita na abertura oficial da colheita, em fevereiro.

TRIGO TEM MENOR PREÇO DESDE 2002

A média parcial do preço do trigo em dezembro no mercado de lotes (negociação entre empresas) é a menor, em termos reais, de toda a série histórica do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), iniciada em 2002.

Desde setembro, as cotações recuaram para patamares abaixo do preço mínimo estipulado pelo governo federal, de R$ 38,65 para a saca de 60 quilos do trigo pão tipo 1. Depois de permanecer em alta durante todo o primeiro semestre, o preço do trigo começou a cair com força a partir de agosto, refletindo a colheita e a estimativa de produção recorde.

Desde outubro, o mercado está praticamente parado no Rio Grande do Sul, com negócios somente na troca do grão por insumos e nas ofertas públicas realizados em dezembro. A expectativa agora é para os próximos leilões do produto, marcados para o dia 4 de janeiro.

Leia outras colunas em zhora.co/joanacolussi

SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE CRISE

Com os salários parcelados e sem previsão de receber o 13º salário integral, fiscais estaduais agropecuários em greve desde o dia 16 fizeram um mutirão de doação de sangue ontem. O grupo compareceu ao banco de sangue do Hospital de Clínicas em Porto Alegre.

A atividade contou também com servidores do Interior. Os fiscais estaduais agropecuários integram a paralisação de várias categorias do funcionalismo gaúcho, por causa do parcelamento de salários e contra o pacote aprovado pela Assembleia Legislativa. A greve vai até o dia 31.

COM CASOS DE GRIPE AVIÁRIA CONFIRMADOS NOS ÚLTIMOS DIAS NA BULGÁRIA, EM MONTENEGRO, NO IRÃ E NA ÍNDIA, JÁ CHEGA A 29 O NÚMERO DE PAÍSES COM O SURTO DA DOENÇA, DE ACORDO COM A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL.